

Collor denuncia que Planalto prepara fraude

SÃO PAULO — O candidato do PRN à Presidência da República, Fernando Collor de Mello, acusou o presidente José Sarney de pretender fraudar o resultado das eleições de 15 de novembro. "Os corruptos do Palácio do Planalto vão tentar roubar e fraudar essas eleições", disse Collor na noite de sábado passado, durante comício que reuniu cerca de dez mil pessoas no bairro de Vila Maria, Zona Norte da capital de São Paulo.

Pouco antes, o candidato do PRN havia conclamado sua platéia a ficar de "olhos abertos". Ainda no discurso, Collor fez uma alusão à candidatura do empresário Silvio Santos, pelo PMB. "São Paulo já determinou a vitória de Fernando Collor de Mello. De nada vai adiantar o desespero dos adversários. Sobretudo desse adversário que tomou de assalto o Palácio do Planalto", vaticinou.

Os comícios de Collor são uma verdadeira superprodução, sempre com atrações musicais variadas. O mote do candidato do PRN, porém, é sempre o mesmo: duros ataques contra o presidente Sarney, "responsável por todos os sofrimentos do povo brasileiro".

A preocupação com o estrago que a candidatura Silvio Santos possa causar a Collor está presente em todos os escalões da campanha do PRN — do candidato, que no horário gratuito de TV mostrou ter sentido o golpe, aos eleitores. "O Silvio Santos não entrou antes para não mostrar os podres", acusou a bancária Egle Rotta, na Freguesia do Ó, primeira parada de Collor de São Paulo. Ela carregava uma placa que refletia o que pensa do candidato do PMB: "Abaixo Judas, viva Collor".

Um dos coordenadores da campanha do PRN em São Paulo, o prefeito licenciado de Osasco, Francisco Rossi, admitiu que a candidatura de Silvio Santos é um complicador para Collor. "É, complica", afirmou. "Tira mais votos de quem tem mais".